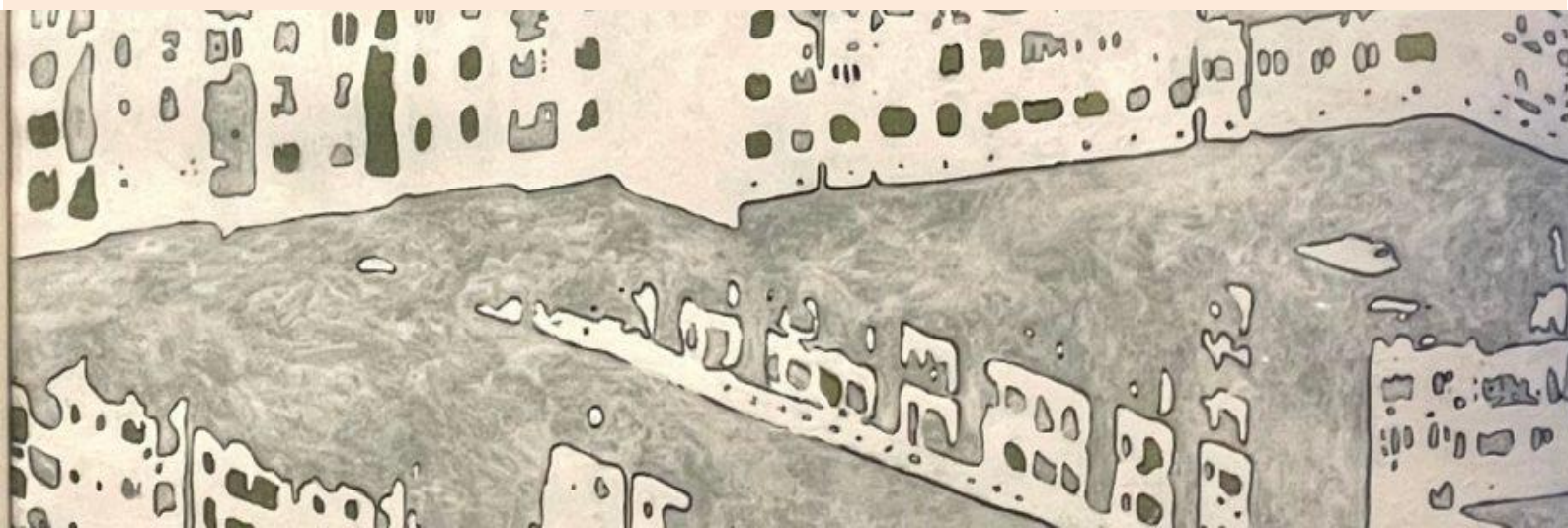




universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS
– “Cidade e Mito: do passado ao presente”

Sessão I

livro de resumos



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Ciclo Internacional de Conferências “Cidade e Mito: do passado ao presente” I - livro de resumos

EDITORES

A comissão organizadora

Universidade de Aveiro, Portugal
10 de março de 2026

APOIOS

Este evento é financiado por fundos nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/06176/2025 <https://doi.org/10.54499/UID/06176/2025> e UID/04188/2025 <https://doi.org/10.54499/UID/04188/2025>.



Índice

Apresentação	5
Comissões	7
Programa	9
Resumos	12

Apresentação

CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS – “Cidade e Mito: do passado ao presente”

Data da 1.ª Sessão do Ciclo de Conferências (formato híbrido), na Universidade de Aveiro:
10 de março de 2026

Datas da 2.ª Sessão do Ciclo de Conferências (formato híbrido), na Universidade Católica de Lisboa:
10 e 11 de dezembro de 2026

O Ciclo de Conferências “Cidade e Mito: do passado ao presente” propõe-se explorar as múltiplas dimensões – históricas, literárias, artísticas, antropológicas, urbanísticas e digitais – que tornam as cidades míticas um objeto de investigação capaz de iluminar tanto as origens simbólicas das comunidades humanas quanto as dinâmicas contemporâneas de construção urbana e identitária. Atendendo à persistência de narrativas fundadoras, simbologias urbanas e imaginários coletivos, importa compreender como as diferentes representações da cidade se constituem, se transformam e se (re)configuram ao longo do tempo, influenciando práticas sociais, políticas públicas e perceções do espaço construído.

Mais do que um evento académico, trata-se de uma oportunidade de repensar as narrativas que estruturam a nossa compreensão do espaço, da memória e da identidade cultural.

Num momento marcado por uma mobilidade intensa, crise climática e transformação digital, tem-se por objetivo compreender como as narrativas simbólicas sobre a cidade se atualizam, revelando-se cruciais para formular políticas urbanas mais sensíveis à memória, à diversidade cultural e à sustentabilidade. Além disso, a exploração crítica dos mitos permite desconstruir discursos hegemónicos e abrir espaço a narrativas plurais, essenciais para cidades mais democráticas e resilientes.

Neste sentido, este Ciclo de Conferências propõe-se não apenas interrogar os mecanismos de produção de mitos, também no mundo atual, reafirmando a centralidade da “cidade” como categoria de interpretação e de experiência humana.

Subtemas Propostos

Os subtemas do Ciclo de Conferências são:

- A cidade na Antiguidade mítica e lendária: fundações míticas, permanência simbólica e a relação entre mito e memória cultural;
- Representações literárias da cidade na literatura, no cinema, nas artes plásticas e nos videogames, etc.;
- Topografias simbólicas: lugares sagrados, espaços liminares e a cartografia do imaginário;
- Cidades utópicas e distópicas: metaverso e mundo virtual;
- Cidades fundadoras de nações;
- Cidades perdidas e reconstruídas: processos de memória e esquecimento;
- Mitologia urbana contemporânea;
- Antropologia e sociabilidades: rituais urbanos, festas populares e prática quotidiana no espaço mítico;
- Migração e hibridismo cultural: circulação de mitos entre comunidades e recomposição de paisagens simbólicas;
- Sustentabilidade e futuro urbano: mitos como narrativas orientadoras de resistência ou de renovação urbana.

Línguas de trabalho:

Português, galego, espanhol, francês e italiano.

Comissão Organizadora

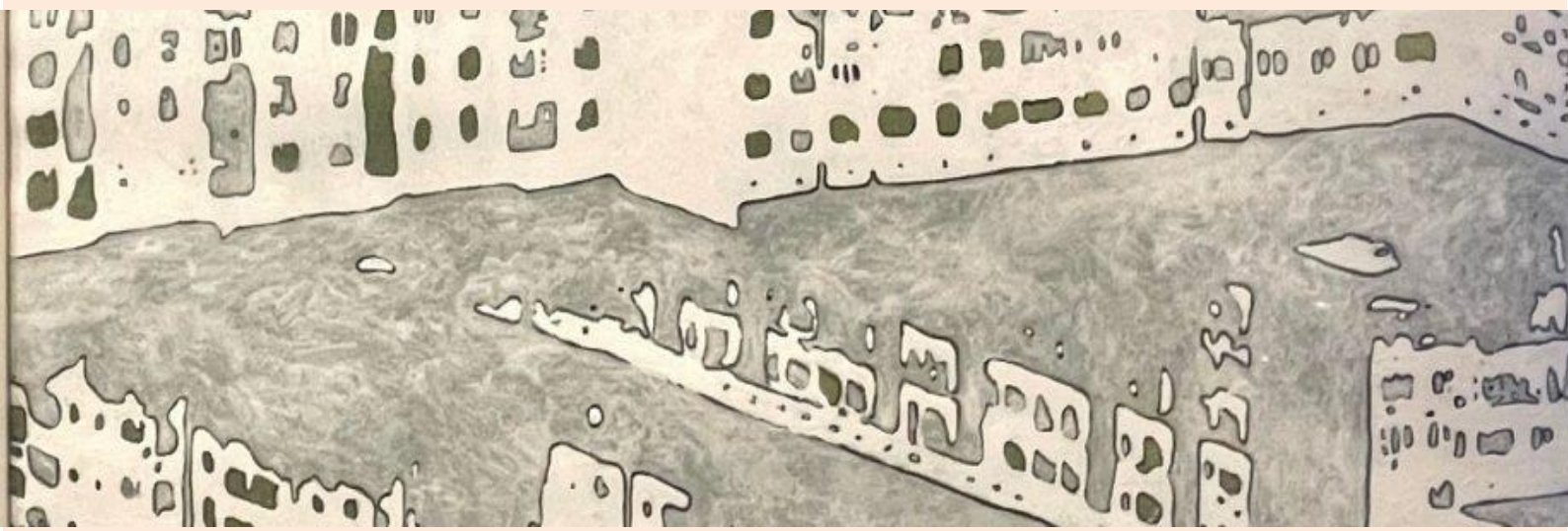
Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro, Portugal)
Carlos Morais (Universidade de Aveiro, Portugal)
Rosa Lúcia Coimbra (Universidade de Aveiro, Portugal)
Alex Vilas Boas (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)
Alfredo Teixeira (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)
Sónia Monteiro (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)
Nicolleta Laura (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)
Teresa Bartolomei (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)
Tiago Moita (Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal)

Mitografias: Temas e Variações: Subgrupo do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC)
da Universidade de Aveiro

CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião, Universidade Católica
Portuguesa

Comissão Científica

Adriana Frias (Universidade de Aveiro, Portugal)
Alex Villas-Boas (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Alfredo Teixeira (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Alleid Ribeiro Machado (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil)
André Miatello (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
António Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro, Portugal)
Aretta Sterrantino (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano, Itália)
Carlos Morais (Universidade de Aveiro, Portugal)
Carmen Leal Soares (Universidade de Coimbra, Portugal)
Cristina Mondragón (Université de Lausanne, Suíça)
Elaine Prado dos Santos (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil)
Flávia Corradin (Universidade de São Paulo, Brasil)
Giuliana Ragusa (Universidade de São Paulo, Brasil)
Hans Ausloos (Catholic University of Louvain, Bélgica)
João de Mancelos (Universidade da Beira Interior, Portugal)
José Manuel Losada (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
José Pedro Angélico (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Lola Geraldine Xavier (Instituto Politécnico de Coimbra/ Macau Polytechnic Univ., Macau)
Marcos Lopes (Unicamp, Brasil)
Maria de Fátima Silva (Universidade de Coimbra, Portugal)
Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro, Portugal)
Maria Mafalda Viana (CLLC, Universidade de Aveiro, Portugal)
Maria Manuel Baptista (Universidade de Aveiro, Portugal)
Maria Teresa Amado Rodriguez (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)
Maria Teresa Santamaria (Universidad Internacional de La Rioja, Espanha)
Mariangela Monaca (Università degli Studi di Messina, Itália)
Marta González (Universidad de Málaga, Espanha)
Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa, Portugal)
Pedro Falcão (UCP-CEHR, Portugal)
Rosa Lúcia Coimbra (Universidade de Aveiro, Portugal)
Rui Tavares de Faria (Universidade dos Açores, Portugal)
Susana Marques (Universidade de Coimbra, Portugal)
Teresa Bartolomei (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Vincenzo Quadarella (Università degli Studi di Messina, Itália)



programa

Programa

1.ª Sessão (formato híbrido)

Universidade de Aveiro (sala 2.1.11), 10 de março de 2026

Manhã

09h15 | Receção dos participantes e entrega da documentação (DLC-UA)

09h30 | Sessão de abertura

Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (Vice-coordenador do CLLC-UA), Maria Fernanda Brasete (CLLC), Alex Villas Boas (UCP-CITER; CLLC), Carlos Morais (CLLC)

09h45 -10h15 | **Conferência de abertura**

Os Jogos Olímpicos e a Cidade Grega, Pedro Falcão (UCP-CEHR)

10h15 – 10h45 | *Uma História Religiosa das Cidades Medievais (online)*, André Miatello (Universidade Federal de Minas Gerais)

10h45 – 11h15 | *O labirinto habitável: desportos urbanos e ressignificação do espaço (online)*, Alfredo Teixeira (UCP-CITER; CLLC)

11h15 – 11h45 | **Pausa para Café**

11h45 –12h15 | *La hija preferida del Apocalipsis (online)*, Cristina Mondragón (Université de Lausanne)

12h15 – 12h45 | *A cidade, grande protagonista da comédia aristofânica (online)*, Rui Tavares de Faria (Universidade dos Açores; CEHC)

Pausa para Almoço

Tarde

14h30 – 15h | *Rumo à cidade de Deus: A retórica puritana no poema The Hill We Climb* (2021), de *Amanda Gorman*, João de Mancelos (Universidade da Beira Interior; CLLC)

15h– 15h30 | *Entre o palimpsesto e a ruína: eros na cidade contemporânea de Pedro e Inês* (online), Flavia Maria Corradin e Venerson Cardoso Capuano Fontellas (USP; CLLC)

15h30 – 16h00 | *O mito de São Jorge e a cidade: resistência e mitologia urbana na cultura popular brasileira* (online), Alleid Ribeiro Machado e Raphael Monteiro Cavalcanti (Universidade Presbiteriana Mackenzie; CLLC)

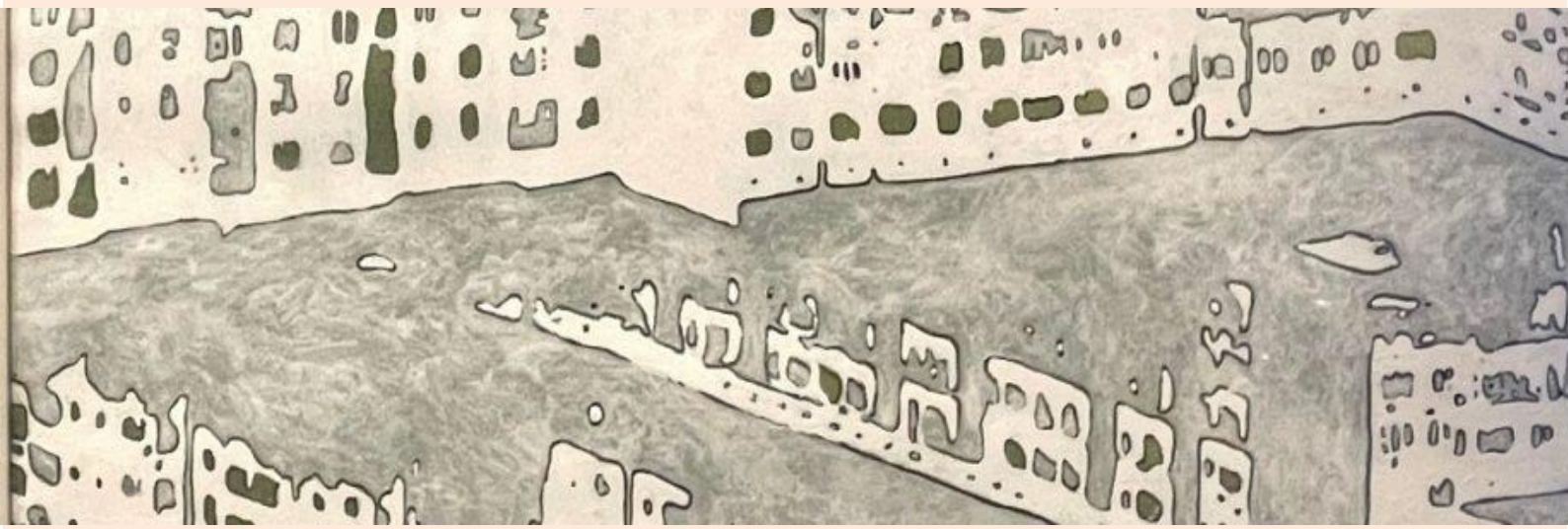
16h00 – 16h30 | **Pausa para café**

16h 30 – 17h00 | *A narrativa das quatro raças em um processo de metamorfose: mito e memória cultural* (online), Elaine Cristina Prado dos Santos (Universidade Presbiteriana Mackenzie; CLLC)

17h00 – 17h30 | **Conferência de encerramento**
A hybris de Sodoma e Gomorra, Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa)

17h30 – 17h45 | Sessão de encerramento





resumos

Alfredo Teixeira

UCP-CITER, Grupo de Trabalho «Mitografias: Temas e Variações» (CLLC-UA)

O labirinto habitável: desportos urbanos e ressignificação do espaço

Este estudo exploratório propõe uma leitura da cidade contemporânea a partir da articulação entre as mitografias do labirinto de Dédalo, a complexidade dos espaços urbanos e os desportos urbanos enquanto práticas de ressignificação espacial. Num contexto marcado pela intensificação dos fluxos de mobilidade, consumo e informação, argumenta-se que o desporto, longe de se circunscrever ao lazer ou ao espetáculo, constitui uma prática criadora e interpretativa que reconfigura o quotidiano urbano. Através de uma abordagem hermenêutica, a apresentação analisa o modo como o corpo em movimento — correndo, saltando, deslizando ou jogando — reinscreve sentidos no espaço da cidade e participa na construção de identidades individuais e coletivas, tornando visíveis processos de subjetivação e negociação simbólica. Mobilizando o imaginário do labirinto de Dédalo como operador hermenêutico, interpreta-se a metrópole contemporânea como um território denso, fragmentado e potencialmente opaco, que exige competências de orientação não apenas técnicas, mas também simbólicas. Neste quadro, os desportos urbanos são compreendidos como práticas de reinscrição que, à semelhança do percurso de Teseu, produzem trajetórias significantes e devolvem espessura experiencial ao espaço urbano. Conclui-se que estas práticas corporais constituem formas situadas de leitura e de produção do espaço metropolitano, nas quais o corpo atua simultaneamente como instrumento de orientação, interpretação e apropriação do território.

Palavras-chave: Cidade; Quotidiano; Labirinto de Dédalo; Desportos urbanos.

The Habitable Labyrinth: Urban Sports and the Reconfiguration of Space

This exploratory study examines the contemporary city through the articulation between the mythographies of Daedalus' labyrinth, the complexity of urban spaces, and urban sports as practices of spatial resignification. In a context shaped by intensified flows of mobility, consumption, and information, it argues that sport – far from being limited to leisure or spectacle – operates as a creative and interpretative practice that reconfigures everyday urban life. Drawing on a theoretical-interpretative approach, the study analyses how the moving body – running, jumping, sliding, or playing – reinscribes meaning in urban space and contributes to the construction of individual and collective identities, rendering visible processes of subjectivation and symbolic negotiation. By mobilising the imaginary of Daedalus' labyrinth as a hermeneutic operator, the contemporary metropolis is interpreted as a dense, fragmented, and potentially opaque territory that demands not only technical orientation but also symbolic competence. Within this framework, urban sports are understood as practices of symbolic reinscription which, akin to Theseus' trajectory, generate meaningful pathways and restore experiential depth to urban space. The study concludes that such embodied practices constitute situated modes of reading and producing metropolitan space, in which the body functions simultaneously as an instrument of orientation, interpretation, and territorial appropriation.

Keywords: City; Daily life; Daedalus's Labyrinth; Urban sports.

Alleid Ribeiro Machado

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo (CLLC)

Raphael Monteiro Cavalcanti

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

O mito de São Jorge e a cidade: resistência e mitologia urbana na cultura popular brasileira

A partir da compreensão do mito como estrutura simbólica perene e fecunda nas sociedades humanas, este trabalho analisa a figura de São Jorge da Capadócia como um exemplo de mitologia urbana contemporânea (Durand, 2002), articulada à experiência da cidade e às práticas culturais das periferias brasileiras. Ancorado nos estudos do mito e da jornada do herói, conforme formulados por Joseph Campbell (2008), e nas reflexões de Fernando Pessoa (1997) acerca da fecundidade mítica, o estudo examina a hagiografia medieval de São Jorge, especialmente a versão consolidada na *Legenda Áurea*, como matriz narrativa fundadora da figura do santo guerreiro. Em seguida, investiga-se a resignificação desse mito no contexto urbano brasileiro, no qual São Jorge se afirma como modelo de resistência, proteção e identidade coletiva. A análise privilegia manifestações da cultura popular, como a oração de São Jorge e sua presença na música popular brasileira, com destaque para a obra de Jorge Ben Jor e dos Racionais MC's, compreendidas como rituais urbanos e performances culturais que atualizam o mito no cotidiano da cidade. Evidencia-se, assim, que, ao transitar entre religião, música e práticas sociais, São Jorge configura-se como um mito vivo, capaz de articular memória, experiência urbana e resistência nas margens, revelando o papel central da mitologia na construção de paisagens simbólicas contemporâneas.

Palavras-chave: Mitologia urbana; São Jorge; Cidade e resistência; Cultura popular brasileira; Mito contemporâneo

The myth of Saint George and the city: resistance and urban mythology in Brazilian popular culture

Starting from an understanding of myth as a perennial and fecund symbolic structure in human societies, this paper analyzes the figure of Saint George of Cappadocia as an example of contemporary urban mythology (Durand, 2002), articulated with the experience of the city and the cultural practices of Brazilian urban peripheries. Grounded in studies of myth and the hero's journey as formulated by Joseph Campbell (2008), and in Fernando Pessoa's reflections (1997) on mythic fecundity, the study examines the medieval hagiography of Saint George, particularly the version consolidated in the Golden Legend, as the foundational narrative matrix of the warrior saint. It then investigates the resignification of this myth in the Brazilian urban context, in which Saint George emerges as a model of resistance, protection, and collective identity. The analysis foregrounds manifestations of popular culture, such as the prayer of Saint George and its presence in Brazilian popular music, with particular emphasis on the work of Jorge Ben Jor and Racionais MC's. These expressions are understood as urban rituals and cultural performances that reactivate the myth in the everyday life of the city. The study thus demonstrates that, as it circulates between religion, music, and social practices, Saint George configures himself as a living myth, capable of articulating memory, urban experience, and resistance in marginal spaces, thereby revealing the central role of mythology in the construction of contemporary symbolic landscapes.

Keywords : Urban mythology; Saint George; City and resistance; Brazilian popular culture; Contemporary myth

André Miatello

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Uma história religiosa das cidades medievais

Esta comunicação propõe uma alternativa à narrativa historiográfica liberal que interpreta a origem da esfera pública e do secularismo como um processo de oposição à religião. A análise sustenta que o *secular*, compreendido como a dimensão da ação cristã no mundo, consolidou-se no interior da própria vivência religiosa medieval. O estudo prioriza o contexto das comunas italianas entre os séculos XI e XV, onde a cidade se manifesta como uma comunidade eclesial protagonizada por leigos vinculados pelo batismo. Argumenta-se que a agência laical fundamentou a infraestrutura urbana e a ética civil por meio de paróquias, batistérios e cemitérios. A partir do exame de episódios em Orvieto, Cademario e Siena, demonstra-se que a religião operava como um padrão ético e uma disciplina do corpo, conforme as perspectivas de Giorgio Agamben e Talal Asad. A investigação conclui que as instituições comunais e as confrarias penitenciais eram modalidades de comunidade eclesial, nas quais a ética religiosa fornecia o paradigma fundamental para a conduta política e a solidariedade na esfera pública.

Palavras-chave: secular; comunidade eclesial; comunas; agência laical; ética penitencial.

A religious history of medieval cities

This paper proposes an alternative to the liberal historiographical narrative that interprets the origins of the public sphere and secularism as a process of opposition to religion. The analysis maintains that the *secular*, understood as the dimension of Christian action within the world, was consolidated within medieval religious life itself. The study focuses on the context of Italian communes between the 11th and 15th centuries, where the city manifests as an ecclesial community led by laypeople linked through baptism. It is argued that lay agency grounded urban infrastructure and civil ethics through parishes, baptisteries, and cemeteries. By examining episodes in Orvieto, Cademario, and Siena, the paper demonstrates that religion operated as an ethical pattern and a discipline of the body, in line with the perspectives of Giorgio Agamben and Talal Asad. The investigation concludes that communal institutions and penitential confraternities were modes of ecclesial community, in which religious ethics provided the fundamental paradigm for political conduct and solidarity within the public sphere.

Keywords: secularism; ecclesial community; communes; lay agency; penitential ethics.

Cristina Mondragón

Université de Lausanne

México, la hija preferida del Apocalipsis

La Ciudad de México, desde su mítica fundación como Mexico-Tenochtitlan, ha sido escenario y protagonista de múltiples relatos que descansan en la superposición de etapas, momentos históricos e hitos que reelaboran constantemente su naturaleza de Axis mundi. Particularmente, la literatura de sobrenaturalidad (maravillosa, fantástica o apocalíptica) se ha nutrido constantemente de las antiguas mitologías nahuas, presentes en las piedras y los vestigios que sobreviven en el centro de la megalópolis. Los mejores relatos fantásticos y apocalípticos mexicanos suceden necesariamente en la Capital: Carlos Fuentes, José Emilio Pacheco, Elena Garro, Homero Aridjis y, más recientemente, Alberto Chimal, Armando Vega Gil, Edgar Clement o Bernardo Esquinca son algunos de los escritores que han mantenido abiertos los umbrales que unen la ciudad mítica con la moderna.

Con el pretexto del título (tomado de Cristóbal Nonato, de Fuentes), en esta comunicación analizaré cómo se reelabora el substrato sobrenatural mítico de esta ciudad en algunos relatos de Bernardo Esquinca (*La octava plaga*, *Necropolitana* y el volumen de cuentos *Mar negro*) a fin de mostrar cómo se mantienen activos los símbolos urbanos que forman el imaginario social del centro de México.

Palabras clave: Ciudad de México; sobrenaturalidad; imaginario urbano; apocalipsis; virreinato; Nueva España.

Mexico, the Apocalypse's Favourite Child

Since its mythical foundation as Mexico-Tenochtitlan, Mexico City has been both the setting and the protagonist of countless tales rooted in the interweaving of historical periods, moments and milestones that constantly redefine its nature as the Axis mundi. In particular, supernatural literature (whether marvelous, fantastical or apocalyptic) has constantly drawn upon the ancient Nahuatl mythologies, present in the stones and ruins that survive in the heart of the megalopolis. The finest Mexican fantastical and apocalyptic stories necessarily take place in the capital: Carlos Fuentes, José Emilio Pacheco, Elena Garro, Homero Aridjis and, more recently, Alberto Chimal, Armando Vega Gil, Edgar Clement and Bernardo Esquinca are some of the writers who have kept open the thresholds linking the mythical city with the modern one.

Using the title as a starting point (taken from Cristóbal Nonato by Fuentes), in this paper I will analyse how the city's mythical supernatural underpinning is reworked in some of Bernardo Esquinca's stories (*La octava plaga*, *Necropolitana* and the short story collection *Mar negro*) in order to show how the urban symbols that shape the social imagination of central Mexico remain active.

Keywords: Mexico City; the supernatural; the urban imagination; the apocalypse; the Viceroyalty; New Spain.

Elaine Cristina Prado dos Santos

Universidade Prebeteriana Mackenzie, São Paulo/ CLLC

A narrativa das quatro raças em um processo de metamorfose: mito e memória cultural

Tendo como ponto de partida um conceito de metamorfose e o mito das quatro raças, nas *Metamorfoses* de Ovídio, pretende-se apresentar o efeito de sentido empreendido pelo poeta latino, do I século a.C. em uma temporalidade mítica, sobre a representação do mundo e de um espaço em transformação para a construção da história do homem, delineada como um episódio inserido no Cosmo. A intenção do trabalho é verificar, em um sentido de metamorfose, a sucessão das quatro idades, desde o ouro até o ferro, em uma correspondência da desordem das atividades humanas e das condições de vida, uma vez que o homem Licaão se transforma em lobo, simbolizando a índole da raça humana. Tal proposta tem por objetivo estabelecer uma relação entre mito, como narrativa, e memória cultural. Para apresentar este trabalho, faz-se necessário ter como pressupostos teóricos os estudos de Otis (1966); Tronchet (1998); Marc Auge (1994).

Palavras-chave: metamorfose; mito, quatro raças; Ovídio; memória cultural

The narrative of the four ages in a process of metamorphosis: myth and cultural memory

Taking as its starting point the concept of metamorphosis and the myth of the four races in Ovid's *Metamorphoses*, this study seeks to present the effect of meaning produced by the Latin poet of the first century BC within a mythical temporality, concerning the representation of the world and of a space in transformation for the construction of human history, outlined as an episode embedded within the Cosmos. The purpose of this paper is to examine, through the lens of metamorphosis, the succession of the four ages — from Gold to Iron — in correspondence with the growing disorder of human activities and living conditions, insofar as the man Lycaon is transformed into a wolf, symbolising the nature of the human race. This proposal aims to establish a relationship between myth, understood as narrative, and cultural memory. In order to present this study, the following theoretical works are taken as its foundation: Otis (1966), Tronchet (1998), and Marc Augé (1994).

Keywords: metamorphosis; myth; four races; Ovid; cultural memory.

Flavia Maria Corradin

Universidade de São Paulo - USP/ CLLC

Venerson Cardoso Capuano Fontellas

Universidade de São Paulo -USP

*Entre o palimpsesto e a ruína:
eros na cidade contemporânea de Pedro e Inês*

Esta intervenção analisa a peça *Pedro e Inês* (2014), de Pedro Eiras, como uma reconfiguração contemporânea do mito inesiano, concebido não como narrativa estática, mas como um dispositivo simbólico em permanente metamorfose. A dramaturgia afasta-se da lógica da tragédia amorosa tradicional para instaurar um diálogo crítico com a herança greco-latina e com distintos horizontes filosóficos e culturais, produzindo um espaço de hibridização transcultural onde múltiplas temporalidades se cruzam e a cidade emerge como instância simbólica central. Longe de ser mero cenário, a cidade configura-se como corpo político e memorial, lugar de inscrição do mito, do poder e da violência, mas também de circulação do desejo e de reinvenção identitária. O mito opera, assim, como um palimpsesto dramático, no qual a temporalidade cíclica do imaginário mítico tensiona a linearidade da história. Nesse quadro, a emenda 9, da peça de Eiras, assume particular relevância ao convocar o mito platônico de Eros, tal como formulado no *Banquete*, deslocando o foco do amor idealizado para uma reflexão ontológica marcada pela falta, pelo desejo e pela consciência da finitude. Eros surge como força intermediária e inquietante, estruturando tanto a subjetividade das personagens como o espaço urbano que habitam. A incorporação da comédia, da ironia e do grotesco funciona como estratégia de estranhamento, desestabilizando leituras cristalizadas do amor e da morte. Ao subverter a figura de Inês enquanto mártir, a peça reinscreve o mito como espaço liminar de resistência ao esquecimento, onde se interrogam criticamente as relações entre mito clássico, amor trágico, poder, cidade, identidade e memória no presente.

Palavras-chave: Mito clássico; cidade; dramaturgia contemporânea; memória.

*Between the palimpsest and the ruin:
eros in the contemporary city of Pedro e Inês*

This paper analyses the play *Pedro e Inês* (2014), by Pedro Eiras, as a contemporary reconfiguration of the Inesian myth, conceived not as a static narrative but as a symbolic device in continuous metamorphosis. The dramaturgy departs from the logic of traditional romantic tragedy in order to establish a critical dialogue with the Greco-Roman heritage and with diverse philosophical and cultural horizons, thereby producing a space of transcultural hybridisation in which multiple temporalities intersect and the city emerges as a central symbolic instance. Far from functioning merely as a backdrop, the city is configured as a political and memorial body — a site for the inscription of myth, power, and violence, but also for the circulation of desire and the reinvention of identity. The myth thus operates as a dramaturgical palimpsest in which the cyclical temporality of the mythical imagination places pressure upon the linearity of history. Within this framework, Amendment 9 of Eiras's play assumes particular significance by invoking the Platonic myth of Eros, as formulated in *Symposium*, shifting the focus from idealised love towards an ontological reflection marked by lack, desire, and the awareness of finitude. Eros emerges as an intermediary and unsettling force, structuring both the subjectivity of the characters and the urban space they inhabit. The incorporation of comedy, irony, and the grotesque functions as a strategy of estrangement, destabilising crystallised interpretations of love and death. By subverting the figure of Inês as martyr, the play reinscribes the myth as a liminal space of resistance against oblivion, in which the relationships between classical myth, tragic love, power, the city, identity, and memory in the present are critically interrogated.

Keywords: classical myth; city; contemporary dramaturgy; memory.

João de Mancelos

Universidade da Beira Interior / CLLC

Rumo à cidade de Deus:

A retórica puritana no poema 'The Hill We Climb' (2021), de Amanda Gorman

Nesta comunicação, pretendo comparar o sermão *A Model of Christian Charity* (1630), de John Winthrop, e *The Hill We Climb: An Inaugural Poem for the Country* (2021), de Amanda Gorman. Argumento que a retórica puritana influenciou ideologicamente a composição de Gorman. Em ambos os textos, a nação é apresentada como “a City Upon a Hill”, o farol do mundo, destinada a ser um guia e um exemplo para todos os países. Para tanto, analiso o discurso puritano e o poema inaugural, encontrando semelhanças, diferenças e relações intertextuais. Escoro a minha comparação com ensaios de diversos especialistas.

Palavras-chave: A Model of Christian Charity, John Winthrop, The Hill We Climb, Amanda Gorman

Towards the City of God:

Puritan rhetoric in Amanda Gorman's poem 'The Hill We Climb' (2021)

In this paper, I intend to compare the sermon *A Model of Christian Charity* (1630), by John Winthrop, and *The Hill We Climb: An Inaugural Poem for the Country* (2021), by Amanda Gorman. I argue that Puritan rhetoric influenced ideologically Gorman's composition. In both texts, the nation is presented as “a City Upon a Hill”, the lighthouse of the world, destined to be a guide and an example to all countries. To do so, I analyze the Puritan sermon and the inaugural poem, finding similarities, differences and intertextual relations. I support my comparison with studies by several essayists

Keywords: Um Modelo de Caridade Cristã, John Winthrop, A Colina que Subimos, Amanda Gorman

Nuno Simões Rodrigues
Universidade de Lisboa, CH/CECH

A hybris de Sodoma e Gomorra

Sodoma e Gomorra constituem um dos mitos bíblicos mais poderosos e controversos do Génesis, atravessando séculos de interpretação teológica, moral e política. Esta conferência propõe uma leitura crítica e histórica do episódio, partindo dos próprios textos bíblicos (Gn 19-19) e interrogando os sentidos que deles foram sendo extraídos ao longo do tempo.

Num primeiro momento, será explorada a tese da hospitalidade violada, dominante em leituras judaico-mediterrâneas antigas, nas quais o pecado de Sodoma reside sobretudo na quebra radical das leis da hospitalidade, valor central nas sociedades nómadas do Próximo Oriente Antigo. Esta perspectiva será articulada com uma leitura mais ampla do Génesis, onde emerge a oposição entre vida nómada e vida sedentária, já presente no mito de Caim e Abel, sugerindo uma supremacia ética do modo de vida pastoril face à cidade corrompida.

A conferência abordará depois a viragem interpretativa pós-medieval, quando a narrativa de Sodoma e Gomorra passa a ser progressivamente sexualizada, tornando-se fundamento para doutrinas morais e jurídicas centradas na condenação da sexualidade dissidente. Analisar-se-á como esta mudança de foco transforma o mito, deslocando-o do campo social e político para o da moral sexual.

Ao revisitar Sodoma e Gomorra entre texto, contexto e recepção histórica, esta conferência convida a repensar criticamente um mito que continua a moldar discursos contemporâneos sobre cidade, alteridade, violência e sexualidade.

Palavras-chave: Sodoma e Gomorra – mito bíblico – hospitalidade – cidade e campo – sexualidade.

The hybris of Sodom and Gomorrah

Sodom and Gomorrah constitute one of the most powerful and controversial biblical myths of Genesis, having traversed centuries of theological, moral, and political interpretation. This conference proposes a critical and historical reading of the episode, drawing upon the biblical texts themselves (Gen. 19:1–29) and interrogating the meanings that have been derived from them over time.

The first part will explore the thesis of violated hospitality, predominant in ancient Jewish-Mediterranean interpretations, according to which the sin of Sodom lies primarily in the radical breach of the laws of hospitality, a central value in the nomadic societies of the Ancient Near East. This perspective will be articulated with a broader reading of Genesis, in which the opposition between nomadic and sedentary life emerges — already present in the myth of Cain and Abel — suggesting an ethical supremacy of the pastoral mode of life over the corrupted city.

The conference will then address the post-medieval interpretative shift, when the narrative of Sodom and Gomorrah became progressively sexualised, turning into a foundation for moral and legal doctrines centred on the condemnation of dissident sexualities. It will examine how this change of focus transformed the myth, displacing it from the social and political sphere to that of sexual morality.

By revisiting Sodom and Gomorrah through text, context, and historical reception, this conference invites a critical reconsideration of a myth that continues to shape contemporary discourses on the city, alterity, violence, and sexuality.

Keywords: Sodom and Gomorrah; biblical myth; hospitality; city and countryside; sexuality.

Pedro Falcão

UCP-CEHR

Os Jogos Olímpicos e a Cidade Grega

A presente comunicação propõe uma leitura crítica do fenómeno desportivo na Grécia Antiga – em particular dos Jogos Olímpicos do período arcaico ao helenístico (c. VIII–II a.C.) – enquanto elemento estruturante da formação e desenvolvimento da *pólis* grega. Partindo de uma abordagem que conjuga história cultural, estudos clássicos e teoria do ritual, a análise centra-se no programa mítico e iconográfico do santuário de Olímpia como espaço privilegiado de produção e negociação de identidades.

A comunicação organiza-se em torno de dois eixos interpretativos em tensão. O primeiro explora as *lógicas de superação tribal*: o modo como os Jogos Olímpicos promoveram uma progressiva abertura do fenómeno desportivo de uma elite aristocrática regional a uma identidade pan-helénica, operando como mecanismo ritual de partilha de valores civilizacionais comuns. O programa escultórico do Templo de Zeus é interpretado como narrativa arquitectónica deste processo: do conflito regional evocado pelo mito de Pélops e Enómao (frontão oriental), passando pela vocação pan-helénica de Hércules (métopas), até à universalidade de Zeus na *cella*. O segundo eixo analisa as *lógicas de segregação*: a exclusão estrutural de escravos, mulheres e não-gregos revela como o desporto grego funcionava simultaneamente como ritual de inclusão e de perpetuação de uma identidade hegemónica — grega, masculina e livre —, que o frontão ocidental, com a Centauromaquia, simboliza com particular eloquência.

A comunicação concluir-se-á interrogando a contemporaneidade acerca desta dialéctica, tendo em conta que os Jogos Olímpicos modernos, herdeiros de uma tradição inseparável das suas contradições originárias, continuam a revelar tensões identitárias, exclusões e instrumentalizações políticas que o estudo da Antiguidade nos ajuda a nomear e a compreender.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; *pólis* grega; identidade helénica; ritual; Olímpia; Templo de Zeus; mitografia; exclusão social; pan-helenismo

The Olympic Games and the Greek City

This paper presentation offers a critical reading of athletic culture in Ancient Greece — in particular the Olympic Games from the Archaic to the Hellenistic period (c. VIII–II BCE) — as a structuring element in the formation and development of the Greek *pólis*. Drawing on an approach that combines cultural history, classical studies, and ritual theory, the analysis focuses on the mythical and iconographic programme of the sanctuary of Olympia as a privileged site for the production and negotiation of identities.

The presentation is organised around two interpretive axes in tension. The first explores the *logics of tribal transcendence*: the ways in which the Olympic Games promoted a progressive opening of athletic culture from a regionally bounded aristocratic elite towards a Pan-Hellenic identity, operating as a ritual mechanism for the sharing of common civilisational values. The sculptural programme of the Temple of Zeus is interpreted as an architectural narrative of this process: from the regional conflict evoked by the myth of Pelops and Oenomaus (east pediment), through the pan-Hellenic vocation of Heracles (metopes), to the universality of Zeus in the *cella*. The second axis analyses the *logics of segregation*: the structural exclusion of slaves, women, and non-Greeks reveals how Greek sport functioned simultaneously as a ritual of inclusion and as a mechanism for perpetuating a hegemonic identity — Greek, male, and free —, which the west pediment, with its Centauromachy, symbolises with particular eloquence.

The presentation concludes by interrogating the contemporary relevance of this dialectic, as the modern Olympic Games, heirs to a tradition inseparable from its originary contradictions, continue to reveal identity tensions, exclusions, and political instrumentalizations that the study of Antiquity helps us to name and to understand.

Keywords: Olympic Games; Greek *pólis*; Hellenic identity; ritual; Olympia; Temple of Zeus; mythography; social exclusion; pan-Hellenism

Rui Tavares de Faria

Universidade dos Açores, CECH

A cidade, grande protagonista da comédia aristofânica

Comprometida com a Atenas do seu tempo, a comédia de Aristófanes reveste-se de particular importância não só enquanto representativa de um género literário que procura impor-se, ao lado da tragédia, no panorama do teatro grego antigo, mas também enquanto testemunho político de um período que viria a revelar-se determinante para o declínio da cidade democrática. Assim, a nossa comunicação pretende analisar o modo como Aristófanes, comediógrafo arguto e cidadão atento e determinado, concebe a cidade (*pólis*) sua contemporânea e a torna em grande protagonista na sua produção dramática.

Palavras-Chave: Aristófanes; cidade; Atenas; comédia; protagonismo.

The city, a major protagonist of Aristophanes' comedy

Committed to the Athens of his time, Aristophanes' comedy takes on particular importance not only as representative of a literary genre that seeks to assert itself alongside tragedy in the landscape of ancient Greek theatre, but also as a political testimony of a period that would prove crucial to the decline of the democratic city. Thus, our paper aims to analyse how Aristophanes, a witty playwright and attentive and determined citizen, conceives of his contemporary city (*polis*) and makes it a central protagonist in his dramatic work.

Keywords: Aristophanes; city; Athens; comedy; central role.

